

Curso anual de Oncologia do Hospital A. C. Camargo

Annual course of Oncology of the Hospital A. C. Camargo

FRANCISCO RICARDO GUALDA COELHO

Unitermos: Ensino - Câncer - Hospital A. C. Camargo
Key Words: Education - Cancer - Hospital A. C. Camargo

Resumo: O autor apresenta projeto original para o "Curso Anual de Oncologia do Hospital A.C. Camargo - FAP". Discute a população alvo, o número de alunos, duração e descrição do curso, recursos humanos e materiais, bem como os objetivos e seu conteúdo.

Introdução

Estima-se que mais de 500.000 novos casos de câncer foram diagnosticados no Brasil no período de 1985 a 1990.

Considerando o atual padrão de diagnóstico, 350.000 destes casos serão tratados não com o objetivo de cura, mas da palição. Isto se deve ao grande número de casos avançados e sem chances terapêuticas que chegam aos centros de referência para o tratamento especializado.

Esta realidade expressa a ineficiência dos programas de controle do câncer no Brasil, pois as populações de risco não recebem os cuidados da prevenção e do diagnóstico precoce.

Isto ocorre, em parte, porque médicos desconhecem que a maioria dos tumores malignos que incidem na população pode ser previsível, prevenida ou potencialmente curável. Eles desconhecem também a relação custo/benefício da terapêutica oncológica aplicada nos casos iniciais e avançados, muitos nunca ouviram falar em multidisciplinariedade.

"Modelos de identificação"

Pesquisas efetuadas demonstram que os profissionais da

saúde e alunos manifestam opiniões sobre o câncer não muito diferentes daquelas expressas pelo público leigo.

A opinião dos estudantes tende a se modificar, principalmente quando eles entram em contato com pacientes portadores de câncer durante os primeiros anos da sua graduação ("modelos de identificação").

Ainda que o acesso aos ambulatórios da especialidade, não seja possível a todos os alunos, atitudes "positivas" são mais observadas nos estudantes que frequentam cursos de cancerologia, ainda que apenas teórico, sem conteúdo prático.

O ensino da Cancerologia nas Escolas Médicas Brasileiras

Historicamente, desde a década de 1930, que o ensino da cancerologia no Brasil é motivo de preocupação. Contudo apesar dos esforços continuados por décadas, até o presente, não houve a melhoria efetiva do padrão médico da assistência.

Mais recentemente, apenas em 1976, reuniram-se em São Paulo, representantes de várias instituições nacionais e internacionais ligadas à assistência oncológica e ensino médico. O encontro foi denominado. I Conferência Internacional sobre o Ensino de Oncologia nas Escolas Médicas da América Latina. Das recomendações feitas, praticamente muito pouco foi adotado e viabilizado.

Somente em 1985, o tema voltou a ser discutido em nível nacional a partir de uma iniciativa da Comissão de Ensino da Sociedade Brasileira de Cancerologia e a Campanha

Trabalho realizado no Hospital A. C. Camargo

Médico Titular do Departamento de Ginecologia do Hospital A.C. Camargo da Fundação Antônio Prudente.

Endereço para correspondência: Francisco R.G.Coelho
 Rua Eça de Queiroz nº 258 apto. 172
 São Paulo - SP CEP 04011

Nacional de Combate ao Câncer. Na ocasião, de 76 escolas médicas brasileiras consultadas, 42 responderam favorecendo o ensino da Cancerologia de forma multidisciplinar.

Apesar do descrito, o ensino da Cancerologia continua insatisfatório à nossa realidade e, quando incluído nos currículos das escolas médicas, é apresentado como disciplina isolada, sem a integração necessária.

São considerados como principais empecilhos ao ensino:

- a) inadequação dos programas no que diz respeito à prevenção, epidemiologia e saúde comunitária;
- b) maior preocupação com a abrangência e não com a aplicação do conhecimento;
- c) dificuldade em dispor o ensino da Cancerologia no currículo, dado o caráter multidisciplinar do seu conteúdo programático;
- d) organização administrativa da escola que não permite a integração disciplinar;
- e) falta de articulação do ensino com o serviço, pois os Hospitais de Ensino não costumam manter serviço especializado e nem associar-se a instituições de referência para o câncer;
- f) despreparo dos professores para o ensino da matéria.

Objetivos Gerais

- a) compreender o significado da doença câncer como um problema de Saúde Pública no Brasil e no mundo;
- b) compreender os fundamentos biológicos das neoplasias malignas;
- c) compreender as bases científicas da oncologia clínica, incluindo pesquisa básica, bioestatística, pesquisa clínica e os princípios da cirurgia oncológica e radioterapia;
- d) oferecer ao residente do primeiro ano noções básicas e gerais prévias à atividade assistencial;
- e) consolidar o conceito da abordagem multidisciplinar à terapêutica do câncer;
- f) oferecer oportunidade a residentes de outros hospitais para aumentar seu conhecimento sobre a doença do câncer;
- g) oferecer oportunidade através de convênio à escolas médicas que não possuem a cadeira de oncologia na sua "grade curricular" e gostariam de oferecer um curso aos seus alunos de graduação;
- h) oferecer oportunidade a dentistas e enfermeiras na graduação e pós-graduação;
- i) oferecer oportunidade à qualquer interessado que seja discente ou diplomado em Medicina;
- j) divulgação externa do Hospital A.C. Camargo.

Objetivos Específicos

- a) informar sobre a organização e distribuição de serviços de câncer disponíveis, capacitando o aluno para o uso adequado dos mesmos;
- b) capacitar o aluno à participação de métodos de preven-

ção do câncer, diagnóstico precoce, bem como o desenvolvimento de atividades educativas junto ao paciente e à população em geral;

- c) capacitar o aluno às necessidades emocionais do paciente oncológico e sua família;
- d) capacitar o aluno ao seguimento, reabilitação e cuidados com o paciente terminal.

Carga horária

O Curso de Oncologia seria realizado durante os meses de fevereiro, março, abril, maio, junho, agosto e setembro, sendo previstas 54 aulas.

A carga horária compreenderia 2 aulas semanais de 1 hora cada, e 30 minutos para discussão, totalizando 1 hora e 30 minutos cada aula.

As aulas poderiam iniciar-se a partir das 16:00 horas, para não prejudicar a rotina hospitalar e facilitar a audiência de outros participantes.

Regulamentação

1. Os alunos matriculados, quando não pertencentes ao Hospital A.C. Camargo ou a um convênio especificado, deverão pagar uma "taxa" de inscrição, bem como despesa referente à confecção do "Roteiro das Aulas"
2. O curso deverá realizar 2 avaliações de aproveitamento dos alunos, uma em cada semestre. Todos os matriculados deverão realizar as provas, recebendo um certificado ao final da carga horária, onde constará no verso as aulas ministradas e a nota do aluno.
3. Aos alunos caberá o preenchimento de 2 questionários a seguir:
 - a) O primeiro antes do início do Curso, visando conhecer o perfil do aluno e suas expectativas perante o aprendizado e a realidade oncológica brasileira.
 - b) O segundo ao final do Curso, visando a avaliação do aprendizado e do conteúdo oferecido, para futuro aperfeiçoamento.

Professores/Conferencistas

1. Necessariamente não será convidado um "expert" do Hospital A.C. Camargo.
2. Quando o conferencista for de outra instituição, ele terá direito a um certificado e um "pro-labore" a ser definido.
3. Caberá ao conferencista produzir módulo didático referente à aula dada e encaminhar o mesmo à secretaria do curso para a confecção de Roteiro a ser distribuído previamente.

Secretaria

1. Haverá uma secretaria permanente junto à Escola de Cancerologia Celestino Borroul para administração e

resolução dos problemas relativos ao curso.

2. As inscrições e convênios serão realizados junto à Escola de Cancerologia Celestino Borroul a quem caberá a elaboração de "minuta" do contrato a ser celebrado com as instituições interessadas.
3. Na hipótese de uma procura que exceda a capacidade do Auditório do Hospital, serão estabelecidos limites de vagas.

Programa

1. Questionário nº 1

Bloco Introdutório Câncer e a Comunidade

2. Epidemiologia
3. Organização e utilização de serviços de saúde.
4. Estratégias para o controle do câncer e seus objetivos terciários
5. Prevenção primária, secundária e terciária

A natureza do câncer

6. Transformação maligna
7. Mudanças no genoma celular
8. Bioquímica da carcinogênese
9. Regulamentação do crescimento e diferenciação celular
10. Oncogenes
11. Fatores de Crescimento
12. Receptores

A causa do câncer

13. Estilo de Vida
14. Fatores ambientais
15. Carcinogêneses: química, nutricional, física e biológica.
16. Genética e câncer
17. Virologia e câncer

O comportamento do câncer

18. Histologia
19. Infiltração e metástase
20. Anética celular e características de crescimento
21. Dependência hormonal
22. Imunologia
23. Diferenciação: Marcadores tumorais

Epidemiologia Descritiva e Analítica

24. Métodos de registro.
25. Incidência, idade, sexo, geografia, prevenção

26. Screening, conceito, logística e economia

Diagnóstico

27. Sinais, sintomas e o exame clínico
28. Métodos de diagnóstico tecidual (Histologia e Citologia): biópsia aberta; aspirativa; exfoliativa; linfonodos; marcadores tumorais e anticorpos monoclonais.
29. Imaginologia: Radiologia e Tomografia Computadorizada
30. Imaginologia: Medicina Nuclear
31. Imaginologia: Ultrassonografia
32. Laboratório e câncer

Estadiamento Clínico

33. Necessidade; conceito de TNM e distinção entre estadiamento clínico, cirúrgico e pós-cirúrgico.

Terapêutica

34. Distinção entre terapêutica curativa e paliativa
35. Fatores influenciadores da escolha terapêutica:
 - idade
 - estado clínico geral
 - consciência
 - aspectos religiosos, sócio-culturais
36. Quimioterapia
37. Efeitos adversos da Quimioterapia e conduta
38. Radiobiologia
39. Radioterapia
40. Efeitos adversos da Radioterapia e conduta.
41. Cirurgia Oncológica
42. Terapia Endócrina
43. Imunoterapia
44. Modificações de Resposta Biológica.
45. Métodos não convencionais.
46. Métodos improváveis.
47. Abordagem multidisciplinar: a equipe; a seqüência de abordagem e exemplos de terapia combinada,
48. Custo efetividade da terapia: o custo da pesquisa, prevenção, detecção precoce, tratamento ambulatorial e internado.
49. A fusão da pesquisa e o tratamento: "Clinical Trials"
50. A recorrência: falhas, controle local e terapia de resgate.
51. Avaliação das diversas formas de terapia: auditorias departamental, estudos retrospectivos, "clinical trials" e comunicação dos resultados.
52. Reabilitação física, mental e social do paciente com câncer
53. Desmistificando o câncer
54. Questionário final.

Summary

The author presents an original project for the Annual Course of Oncology of the Hospital A.C. Camargo - FAP. The author discusses the target population, number of participants, duration, description and content of the course, as well as human and material resources.

Referências Bibliográficas

1. A curriculum in Oncology for medical students in Europe. In: EUROPEAN ORGANIZATION FOR RESEARCH AND TREATMENT OF CANCER (EORTC), 1988.

2. ENSINO DA CANCEROLOGIA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA. Rev. Bras. Cancerol 31: 174-76, 1985.
3. ESTÉVEZ, R.A.; GOES, J.S.; ALVAREZ, C.A. - Enseñanza de la oncología en las escuelas médicas de América Latina. In: Manual para el control del cáncer en América Latina. Buenos Aires, Panamericana, 1978. p. 202-208.
4. LE BOVITS, A.H.; CROEN, L.G.; GOETZEL, R.Z. - Attitudes toward cancer. Cancer, 54: 1124 - 29, 1984.
5. MADDEN, R.E. & DURNBUSH, R.L. - Attitudes of medical students and Faculty Toward cancer. J. Cancer Educ. 1: 177-81, 1986.
6. SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE EDUCAÇÃO EM CANCEROLOGIA, I. Anais Brasília, 1987.
7. UNDERGRADUATE CANCER EDUCATIONSUNVEY. Australian, The Australian Cancer Society, 1990.
8. WORLD HEALTH ORGANIZATION - Undergraduate Education in Cancer in the European Region - Report on a UICC/WHO Meeting. Geneva, WHO, 1981. p-3-7 (Euro Reports and Studies, 49).

Dia Nacional de Combate ao Câncer

Foi instituído o Dia Nacional de Combate ao Câncer, a ser comemorado no dia 27 de Novembro, com a finalidade - segundo a portaria que o criou - "de evocar o importante significado do histórico das entidades de combate ao câncer e de consagração aos inumeráveis e valiosos serviços prestados ao país e proporcionar importante mobilização popular quanto aos aspectos educativos e sociais da luta contra o câncer".

Segundo ainda a portaria, baixada pelo então Ministro Borges da Silveira, da Saúde, o Ministério da Saúde, através da Divisão Nacional de Doenças Crônico-Degenerativas / Campanha Nacional de Combate ao Câncer, ficará encarregado de organizar as comemorações respectivas, que incluirão, dentre outras iniciativas, as ações de educação e informação no combate ao câncer.